



Sobre a ISP

A ISP é a federação sindical internacional - sindicato global - para os/as trabalhadores/as de serviços públicos. A ISP agrupa 685 sindicatos filiados em 160 países. Juntos, estes sindicatos representam mais de 20 milhões de trabalhadores/as de serviços públicos, que prestam serviço na administração pública, nos serviços sanitários e sociais, nos serviços municipais e das empresas de serviços públicos, como água, saneamento, energia elétrica, limpeza urbana, dentre outros.

A ISP trabalha pela defesa dos interesses dos trabalhadores/as do serviço público. Desde sua fundação em 1907, a ISP vem coordenando as lutas dos trabalhadores/as do setor público pela defesa de seus direitos, da justiça social e econômica e da qualidade e acessibilidade dos serviços públicos.

A ISP é uma organização independente e defende os/as trabalhadores/as do setor público perante à OIT (Organização Internacional do Trabalho) e tem status consultivo diante do ECOSOC (Conselho Econômico e Social da ONU) e status de observador diante de outras organizações como a UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento) e OMC(Organização Mundial do Comércio).

A ISP quer

- ♥ Serviços públicos de qualidade para todos/as
- ♥ O respeito dos direitos sindicais para todos/as os/as trabalhadores/as dos serviços públicos
- 🕈 A igualdade de gênero e a equidade no emprego para todos/as.
- ♥ Alternativas públicas à privatização dos serviços
- ♥ Um movimento sindical forte e unido
- 🔻 A justiça social no mundo do trabalho
- 🕈 A redução da pobreza e da divida dos países pobres

A ISP atua em cooperação com as outras federações representativas de trabalhadores/as de outros setores e com a CSI, Confederação Sindical Internacional. Os seis idiomas oficiais da ISP são o inglês, francês, espanhol, alemão, sueco e o japonês. Para mais informações, visitem nosso sitio Internet - www.world-psi.org



















Oi, eu sou América...

oi, eu sou América falo português, quichua, aiamara, francês, nautle, guarani, espanhol, criolo, haitiano, papiamento e tantas línguas

sou a America dos povos e dos rios. das lutas e dos sorrisos de todos e de todas.

América das cores e das misturas

sou a América madura mãe filha e irmã engajada amiga e lutadora

andante e peruana esperança cubana nativa brasileira

sou de tantas américas do porto e da costa da rica poesia somos nós américas haitianas hondurenhas guianenses panamenhas

equatorianas dominicanas guatemaltecas surinamesas

nicaraguenses salvadorenhas venezuelanas uruguaias

mexicanas colombianas chilenas paraguaias

argentinas

sou América Latina mulher das lutas guerreira menina



CARTA ABERTA AOS POVOS

Estado forte e digno é garantia para a democracia dos povos. É sinônimo de desenvolvimento e da valorização do trabalho.

A América Latina tem o desafio de banir o estado mínimo como ideologia dominante para o bem da coletividade. Para que se busque recuperar o equilíbrio social com mais eficiência da máquina pública. É um desafio de todos nós. É uma obrigação do Estado a prática dos serviços essenciais que devem ser públicos e para todos, além de proteger os trabalhadores e a população mais carente. como executor de políticas públicas para a superação da exclusão social.

A luta pela democratização das relações sociais e das relações de trabalho passa por este fortalecimento.

A ISP defende que o Estado tenha um papel efetivo como provedor de serviços essenciais como limpeza urbana, saúde, segurança, educação, justiça, saneamento, água, transporte e energia.

Serviços públicos de qualidade que tenham um caráter estratégico na redução da pobreza, o comprometimento com a dignidade do cidadão latino americano.

Que esta carta aberta aos povos seja marco estratégico, para o desenvolvimento, com soberania e sustentabilidade de um estado democrático social de direito em nossa Latina América

Façamos nossas as palavras do artista uruguaio Joaquim Torres Garcia: "Nosso Norte é o Sul!".





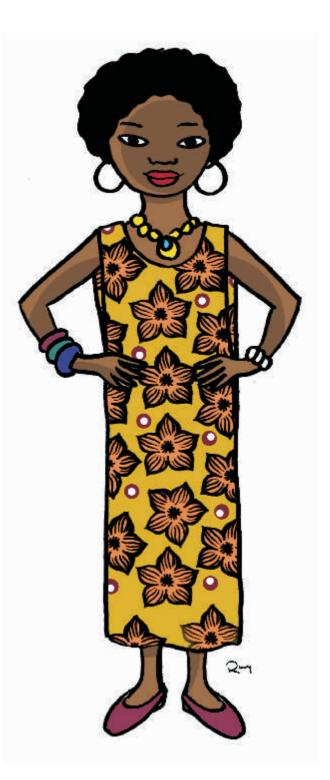
AMÉRICA Saúde

1 bilhão de pessoas continuam sem acesso ao saneamento básico, na América Latina. (UNICEF). 53 milhões de pessoas são vítimas de subnutrição, na América Latina. (ONU)

Em 11 países da região, a diarréia é uma das principais causas de morte em crianças com menos de 1 ano.(UNESCO) e Cerca de 20 mil delas morrem anualmente antes de completar 5 anos em conseqüência de doenças desenvolvidas pela falta de saneamento. (UNICEF).

O QUE A AMÉRICA QUER?

Que os países adotem como definição de saúde o estado completo de bem estar físico, mental e social e não apenas a ausência de saúde ou dano. Além do bom atendimento hospitalar, das ações de saúde pública e do cuidado ambulatorial, nossos conterrâneos precisam de acesso a medicamentos e estrutura de saneamento básico. A assistência médica e a vacinação precisam ser universais e gratuitas, protegendo as pessoas de epidemias e tratando as doenças que não puderam ser evitadas. Queremos que os investimentos públicos garantam a qualidade de vida do nosso povo, dando a pobres e ricos a possibilidade de alcançar toda a tecnologia de prevenção, diagnóstico e tratamento. Os mais vulneráveis, como crianças, gestantes e idosos, precisam de atenção redobrada e todos de uma medicina humanizada e eficiente. Saúde não é mercadoria.





AMÉRICA Respeito à diversidade

Entre 30 e 50% das mulheres sofrem violência psicológica e entre 10% a 35%, violência física na America Latina. (UNESCO)

90% da população descendente dos escravos trazidos da África para a América na época colonial, atualmente, são pobres, têm acesso a empregos de menor remuneração por conta do baixo nível de escolaridade.

150 milhões de afro descendentes da América Latina e do Caribe têm pouco poder político devido ao pouco acesso a instâncias de governo e sua situação recebe menos atenção em fóruns internacionais e pesquisas acadêmicas. (CEPAL)

O QUE A AMÉRICA QUER?

Equidade de remuneração já !!! Homens e mulheres, pessoas de qualquer etnia, religião ou opção sexual precisam ter as mesmas oportunidades e a mesma remuneração quando estiverem em cargos e funções iguais. Pessoas com deficiências, quaisquer que sejam, devem ter garantia de oportunidades. As características da diversidade que fazem a beleza da raça humana não podem ser usadas para discriminar ou excluir ninguém das escolas, do trabalho e das atividades de lazer. Defendemos a inclusão universal em todos os processos sociais, para assim termos uma sociedade justa e democrática. Para sermos iguais, precisamos respeitar as nossas diferenças.





AMÉRICA Migrações

44% da população da América Latina vive em favelas ou em bairros precários, que só oferecem as condições mínimas para sobreviver. (Comissão Econômica para a América Latina e Caribe - Cepal),

O QUE A AMÉRICA QUER?

Vamos derrubar as fronteiras e as barreiras das humilhações. O processo de integração não pode ser visto apenas do ponto de vista aduaneiro, mas como algo solidário e soberano. Que os imigrantes sejam acolhidos com respeito e que as mudanças sejam motivadas pelo desejo e não pela necessidade. A tríade cruel – desemprego, perseguições e fome – deve ser banida de todos os cantos para que as pessoas possam decidir livremente onde querem viver. As cidades precisam de estrutura que permita a mobilidade digna de todas as pessoas. Os lugares mais distantes precisam dar condições para a permanência de seus moradores.





AMÉRICA Serviço público de qualidade

Os países latino-americanos possuem cerca de 70% de seus hospitais com menos de 70 leitos. 15.000 estabelecimentos com leitos revelam inexistência de controle de infecções.

Cerca de 80% dos hospitais latino americanos funcionam com um número insuficiente de pessoal.

O QUE A AMÉRICA QUER?

A maioria da população da América Latina quer a manutenção do sistema público e gratuito. O cidadão e a cidadã de todas as comunidades querem ser bem tratados e atendidos em prazos razoáveis e justos de atendimento. Além disso, os direitos sindicais para todos os trabalhadores e todas as trabalhadoras dos serviços públicos têm de ser respeitados.





AMÉRICA Trabalho decente

120 mil crianças, muitas entre 6 e 7 anos, são empregadas como domésticas, sem receber pagamento. (UNICEF). 11 milhões de adolescentes vivem com um dólar e 27 milhões com dois dólares por dia em 2009 (ONU)

Na América Latina ocorrem entre 20 e 27 milhões de acidentes de trabalho dos quais 90 mil fatais. Pelo levantamento, 250 pessoas morrem por dia e a cada sete minutos acontecem entre 40 e 50 acidentes nos ambientes de trabalho. (OIT)

O QUE A AMÉRICA QUER?

Trabalho decente. Diz a sabedoria popular que o trabalho dignifica o homem, mas isso só pode ocorrer se o trabalho for digno. Não podemos aceitar exploração de crianças e pessoas em condição de escravidão em pleno século XXI. Todos os trabalhadores merecem um salário justo, segurança, um ambiente saudável e uma carga horária que permita a cada um o tempo para a família, o lazer e o descanso. As políticas públicas de geração de emprego devem ser norteadas para a abertura de vagas qualificadas, com um combate ao desemprego que tenha a criação de oportunidades justas e dignas como condição primordial. A organização de classe e os direitos trabalhistas também precisam ser garantidos. No campo ou na cidade, o trabalho deve estar aliado à promoção da qualidade de vida.





AMÉRICA Educação

42 milhões de pessoas não sabem ler nem escrever na América Latina (UNICEF).

4,1 milhões crianças estão fora da escola e 50% de crianças que se matriculam em escola primária não terminam o curso. (UNESCO)

Atualmente a taxa de cobertura educacional de nível universitário está próxima de

32%, enquanto que o mesmo indicador registra 68% na Ásia e 87% na Europa. (UNESCO)

O QUE A AMÉRICA QUER?

A educação precisa ser universal, gratuita e de qualidade, com respeito às diferenças territoriais. Não podemos apenas formar pessoas aptas a exercer funções na produção industrial e na competição do mercado de consumo. Defendemos um modelo de educação que prepare pessoas críticas e conscientes, mas da nossa forma, com as características culturais dos nossos povos. O conhecimento sobre as origens e a realidade regionais contribui para a formação de uma sociedade democrática e igualitária. Um currículo variado permite a descoberta de novos talentos e potenciais. Os professores precisam de valorização profissional. Eles devem estar preparados para lidar com todos os alunos, especialmente com aqueles que precisam de mais atenção para que não se tornem futuros excluídos. A oportunidade começa no banco da escola.





AMÉRICA Meio ambiente

A América Latina possui 924 milhões de hectares de floresta, isto é, 23% da área florestal de todo o planeta e onde a perda líquida anual constitui 65% da mundial.

O desmatamento anual na América Latina totaliza 4,7 milhões de hectares. (ONU-FAO)

69 espécies, ou 11 %, daquelas mais próximas ao homem estão criticamente ameaçadas de extinção Cerca de 40 % estão na América Latina. (Conservação Internacional, Sociedade Internacional de Primatologia e União Internacional para Conservação da Natureza) de De cada 10 animais retirados na natureza pelo tráfico, nove morrem antes de chegar aos compradores ilegais

O QUE A AMÉRICA QUER?

Devemos proteger a biodiversidade da América Latina, uma das maiores riquezas do mundo. Nossas plantas, animais, rios, lagos e mares precisam ser blindados contra a fúria devastadora do consumismo. A utilização dos recursos naturais deve ser equilibrada e voltada ao bem estar do nosso povo. Temos, no nosso continente, o aquífero Guarani e tantas outras bacias hidrográficas, reservas fundamentais para o futuro da humanidade e que precisam ser fortemente protegidos. As cidades devem ser sustentáveis para serem ambientes saudáveis para quem vive nos aglomerados urbanos. É preciso, ainda, valorizar o produto da atividade rural frente ao industrial, já que é do campo que vêm os nossos alimentos.





AMÉRICA Cidadania

Na America Latina, Para cada 100 mil habitantes há 28,4 homicídios, por ano, maior incidência entre jovens. Quase o dobro da taxa média mundial. Essa taxa de homicídio cresceu mais de 44% entre 1984 e 1994. (UNESCO).

Algumas áreas apresentam um nível de criminalidade que afeta 70% dos residentes (ONU).

O QUE A AMÉRICA QUER?

Nossos jovens com oportunidades justas para que não se tornem vítimas das drogas e da violência, matando ou morrendo. Quem lutou a vida inteira merece um descanso digno, com aposentadoria justa, acolhimento e proteção.

A segurança pública precisa ser tratada como um conjunto que vai muito além das ações policiais. Os direitos humanos precisam ser respeitados como forma de combate às desigualdades sociais. O modelo baseado na superprodução, com superconsumo para uns e subconsumo para outros, aumenta a degradação humana e a violência. Precisamos ter liberdade de expressão e conhecimento da realidade que nos cerca para que possamos escolher conscientemente os nossos representantes.

Esta publicação foi elaborada com a valiosa contribuição dos companheiros/as presentes à reunião do Setor Administração Central Brasil e Cone Sul da ISP, realizada nos dias 25 e 26 de outubro de 2009, em Salvador (Bahia).

Estiveram presentes representantes das entidades:

ANEF - Agrupación Nacional Empleados Fiscales - Chile

CONDSEF Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal - Brasil

FESSERGS Federação Sindical dos Servidores Publicos do Estado do Rio Grande do Sul - Brasil

SIFEMEC Sindicato de Funcionarios y Empleados del Ministerio de Educaci n y Culto - Paraguay

SINDSER/DF Sindicato dos Servidores e Empregados da Administração Direta, Fundacional, das Autarquias, Empresas Públicas - Brasil

UPCN - Unión del Personal Civil de la Nación - Argentina





Esta edição de América foi possível graças a Sintsef/BA - Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal no Estado da Bahia.